

Estado descumpre prazo para implantar a Fábrica de Cultura

Previsão da Secretaria de Cultura era de que as atividades seriam iniciadas em 2025, mas espaço ainda precisa de obras

DASDA
dasdasdas

O governo de São Paulo descumpriu, pela segunda vez, o prazo para concluir a implantação do projeto Fábrica de Cultura 4.0 em Ribeirão Preto. A previsão da Secretaria estadual de Cultura e Economia Criativa era de que as atividades tivessem início em 2025, mas o espaço escolhido para abrigá-lo - a Casa de Cultura Juscelino Kubitschek - ainda precisa de obras.

A unidade foi anunciada em 2022, ainda na gestão do ex-prefeito Duarte Nogueira (PSD). A promessa era de que 105 cursos seriam ministrados por ano, com 2.670 vagas e 850 atividades de difusão, para um público estimado em 140 mil pessoas.

Os cursos seriam divididos em Ateliês de Criação, destinados a crianças e jovens entre oito e 21 anos, Trilhas de Produção, para jovens entre 12 e 29 anos, além do Projeto Espetáculo, para jovens entre 12 e 21 anos, vivenciarem a montagem de um espetáculo teatral.

Após um processo conturbado de reforma - que incluiu um embargo do Conppac (Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural) gastos na casa dos R\$ 4 milhões - o prédio foi entregue em 2024 para a Organização Social Catavento Cultural, responsável pela operacionalização das fábricas.

Na cerimônia de entrega, a secretaria estadual anunciou que as primeiras oficinas seriam realizadas até o final do ano, o que não ocorreu. A Catavento anunciou que a estrutura recebida da prefeitura precisava de adequações e abriu uma licitação para contratar um escritório de arquitetura para elaboração de projetos.

Mais de R\$ 300 mil foram gastos e a Fábrica de Cultura ainda não está operacional.

Verba

Sem a Fábrica de Cultura, o segmento cultural de Ribeirão Preto deixou de receber mais de R\$ 18 milhões em investimentos para atividades. O convênio previa cerca de R\$ 9 milhões em custeio anual e outros R\$ 9 milhões em equipamentos.

Pelo contrato mantido entre a Catavento Cultural e o governo de SP, as verbas destinadas a novas unidades são remanejadas entre as existentes quando o cronograma de implantação não é cumprido.

Procurada pelo Jornal Ribeirão, a assessoria de imprensa da Secretaria estadual de Cultura e Economia Criativa se recusou a responder aos questionamentos da reportagem.

A organização social Catavento também foi procurada, mas não se manifestou até o fechamento desta edição.



Casa da Cultura foi transferida para o Estado, mas ainda não voltou a receber atividades públicas

TRANSFERÊNCIA PARALISOU ATIVIDADES DA CASA DA CULTURA

Inaugurada em 1977, a Casa da Cultura Juscelino Kubitschek era a sede da Secretaria municipal de Cultura de Ribeirão Preto. Com a transferência para o Estado, a pasta foi realocada no Palácio Rio Branco e no Hotel Palace, ambos no Centro. As atividades desenvolvidas no local foram interrompidas ou transferidas para outros centros culturais da cidade.

O espaço tem auditório e abrigava a Escola de Belas Artes “Cândido Portinari” que ministra cursos de pintura, escultura, aquarela, história de arte, entre outros. O espaço também recebia visitas agendadas.

Presidente do Conppac aponta gasto mensal de R\$ 15 mil

Em entrevista ao Jornal Ribeirão, o presidente do Conppac, Lucas Pereira, afirmou que a Catavento Cultural gasta, atualmente, R\$ 15 mil por mês com uma prestadora de serviços em Ribeirão Preto.

“Tem uma mulher lá que trabalha lá, pra ONG 4V, e ela recebe 15 mil reais por mês pra ficar lá o dia inteiro sem fazer nada. Só fica lá. Isso aí vai ser cortado logo, logo. 15 mil reais. O governo de São Paulo paga pra ONG, a ONG paga pra ela, ela fica lá o dia inteiro lá olhando, contando os pássaros”, disse.

O Portal da Transpa-

rência da organização social também registra gastos com telefonia e Internet, licenças para software, segurança e equipamentos de informática, além de agências de viagens, todas relacionadas à Fábrica de Cultura ainda inexistente em Ribeirão.

Além do escritório de arquitetura contratado por licitação, outro contrato - de cerca de R\$ 120 mil - foi firmado com prazo de encerramento previsto para 31/12. O portal não informa o destino desses recursos.

A assessoria de imprensa da entidade não respondeu aos questionamentos feitos pela reportagem.

O ano se encerra e o Grupo Arcon reafirma seu compromisso com a transparência, o respeito e a união.

Desejamos que o novo ano seja um convite ao diálogo e à compreensão.

Que tenhamos, acima de tudo, mais humanidade e menos ódio.

Boas festas e Feliz Ano Novo!"

grupoarcon.com.br
(16) 3043-1235

Av. Eduardo Gomes de Souza, 766 - City Ribeirão - Ribeirão Preto/SP



ADMINISTRAÇÃO CONDOMINIAL
E TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS

